

**O USO DO COMPUTADOR E O TRABALHO COM GÊNEROS
VIRTUAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I***

Vera Lúcia de Siqueira Lira¹ (UPE *Campus* Garanhuns)
lira.veralucia@gmail.com

RESUMO: Atualmente há muitos discursos sobre os impactos do computador e da internet nas ações diárias, na vida em sociedade e nos modos de ensinar e aprender, sobretudo no contexto escolar. Tais discursos se encontram divididos em argumentos favoráveis e contrários em relação à efetividade das contribuições das ferramentas comunicacionais, mais especificamente no tocante ao uso do computador e da internet, em práticas de ensino. Os alunos, em sua maioria, fazem usos de tais ferramentas e os professores se angustiam diante da realidade virtual. Em meio a um turbilhão de fatos e opiniões acerca do computador e da internet buscamos enfrentar os desafios e possibilidades potencializadas com uso de tais ferramentas e quiçá responder a mais intrigante de todas as inquietações que a internet propõe à educação no contexto atual: Como transformar uma imensidão de informação em conhecimento?

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros virtuais. Currículo de Português. Sala de Informática

Situando a questão

Tomando como panos de fundo a figura do computador e a sala de informática, o presente artigo, integra uma pesquisa, ainda em fase de construção, que objetiva contribuir com reflexões acerca do uso do computador no ensino de língua portuguesa, mais especificamente em atividades com gêneros digitais “virtuais ou hipertextuais”, ou seja, gêneros que se encontram em ambiente eletrônico, focando seu estudo vinculado a tal ambiente/suporte.

O presente artigo contempla uma análise de indicações de trabalho com gêneros virtuais no Currículo de Português para o Ensino Fundamental I do Estado de Pernambuco, currículo este que consiste em um dos documentos oficiais do Estado de Pernambuco para a educação.

Como tentativa de compreender as relações entre tais indicações e o contato dos alunos com gêneros digitais em práticas comunicativas diárias, analisamos dados obtidos a partir da aplicação de questionário com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental I.

Durante a análise do referido documento e dos resultados do questionário aplicado serão estabelecidos diálogos com estudiosos que tratam de temáticas concernentes a letramentos digitais, gêneros digitais, computador e educação.

1 A escola e o letramento digital

¹ Mestranda, PROFLETRAS, Universidade de Pernambuco – UPE, *Campus* Garanhuns. Email: lira.veralucia@gmail.com

Fato é que o surgimento de tecnologias de comunicação acarretou mudanças nos modos de produção, comunicação e organização da sociedade. Resultou também em necessidades de mudanças na educação, mais especificamente em processos de ensino/aprendizagem. Neste contexto, além dos conteúdos tradicionais e dos demais letramentos, a escola deve atuar como uma agência também do letramento digital.

Sobre a importância da atuação da escola como uma agência de letramento² digital, Xavier (2002, p. 1) postula que o estudante deve compreender:

[...] um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhados com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

Sobre as mudanças nos modos de ler e escrever em suportes digitais e o surgimento do letramento digital, Xavier (2002) postula que tais mudanças são resultantes e resultado do letramento digital o qual “implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização”.

Ainda acerca das implicações de meios digitais, construímos o esboço abaixo a partir de estudos de Xavier (2002) e do autor americano David Barton (1998) que discutem o letramento não apenas como uma atividade cognitiva, mas como uma atividade cultural e social, que vai da percepção do código, de suas relações com informações externas a ele e de suas materializações em textos orais e escritos até sua relação com a realidade histórica, social e política.

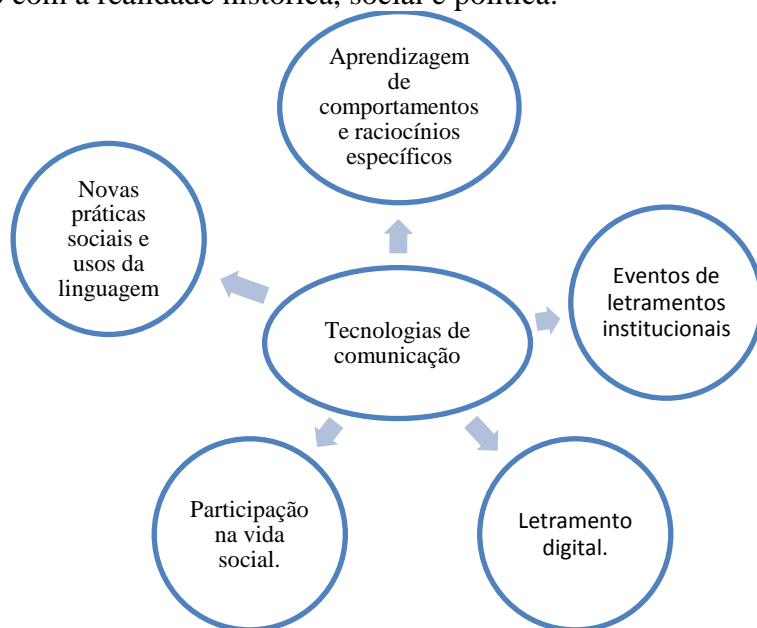


Figura 1. – Esquema de apropriação tecnológica com foco na participação e transformação social.

O computador e a internet possibilitaram facilidade ao acesso e uso de ferramentas de interação como chats, e-mail, redes sociais, portais, blogs e etc. tendo os

* Trabalho parcialmente baseado na dissertação de Mestrado do PROFLETRAS UPE *campus* Garanhuns (2013-2015) desenvolvida pela autora sob o título “Ressignificação do papel da leitura e da escrita em práticas pedagógicas com gêneros virtuais em aulas de língua portuguesa na sala de informática” com a orientação do Prof. Dr. Jairo Nogueira Luna.

² A propósito das diversas concepções de letramento, consultar Soares (2002).

gêneros textuais como “engrenagens” que os põe em movimento. Assim, são os gêneros textuais os responsáveis pela dinamização³ de tais ferramentas de interação digital.

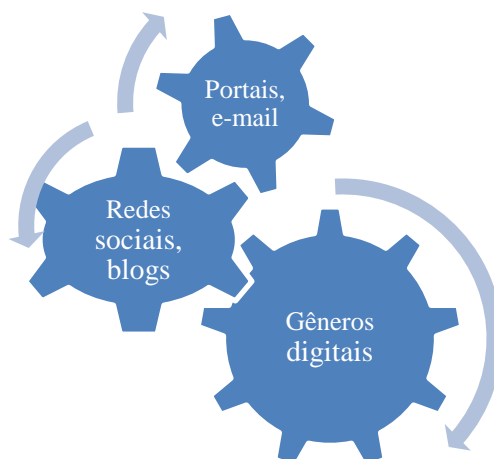


Figura 2. – Representação dos gêneros como engrenagens das ferramentas de interação digital.

A própria denominação de gêneros digitais faz referência ao meio/suporte, no qual circulam tais gêneros. Por este motivo, os gêneros: chats, e-mail, blogs e portais são virtuais. Marchuschi (2002, p.5) afirma que o suporte textual consiste no “local, físico ou virtual, onde o gênero se materializa”. No caso do suporte virtual, os gêneros estão envolvidos por estruturas peculiares denominadas de hipertextos.

2 Ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros digitais: o que dizem os documentos oficiais da rede estadual de ensino de Pernambuco

O Currículo de Português para o Ensino Fundamental⁴, com base nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco, é parte integrante de um conjunto de documentos que a Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE) apresenta aos docentes e afirma que o mesmo:

Apresenta-se conforme os eixos presentes nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica de Pernambuco: Análise Linguística, Oralidade, Leitura, Letramento Literário e Escrita. A cada um desses eixos relacionam-se as expectativas de aprendizagem descritas nos Parâmetros Curriculares com os seus respectivos conteúdos. (Grifo nosso, p. 5)

Ele indica que o professor alinhe suas atividades com o proposto nesses Parâmetros proporcionando:

Um processo de ensino-aprendizagem comprometido com uma formação que garanta aos estudantes usar a linguagem com autonomia e competência, para viver melhor, para aprimorar-se pessoal, intelectual e profissionalmente e atuar de forma ética e responsável na vida social.” (Grifo nosso, p. 5)

³ Figura construída com base em Bezerra e Melo (2011, p. 27). O Internetês em Questão: “Português Assassinado a Tecladas?” In: BEZERRA, Benedito Gomes. Leitura e Escrita na Interação Virtual – Recife:EDUPE, 2011.

⁴ www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/.../currículo_portugues_ef.pdf. Acessado em 23/05/2014.

Tal documento traz indicações de trabalho com gêneros digitais que exigem o uso de ferramentas tecnológicas, mais especificamente no tocante ao computador e a internet.

No sexto ano aparecem, em dois momentos, os gêneros textuais: jornais, revistas, Blogs e portais. No primeiro momento, as expectativas de aprendizagem apresentadas estão debruçadas sobre os elementos de coesão e na produção de textos considerando, entre outros aspectos, o suporte e os objetivos comunicativos.

Interessante comentar que a indicação de trabalho com os gêneros blog e portais dialoga com Fiore (2002)⁵ quando inclui o computador enquanto um dos quatro elementos básicos para a promoção da cidadania, e diz que

“Assim, entre os fatores decisivos para a criação de uma nação justa, rica e culta – a democracia moderna, igualitária e meritocrática que desejamos construir –, encontra-se a capacitação do povo para uso da informação escrita. Isto é, a familiaridade da população com o livro, o jornal, a revista e o computador – os quatro instrumentos básicos da sociedade da informação.”

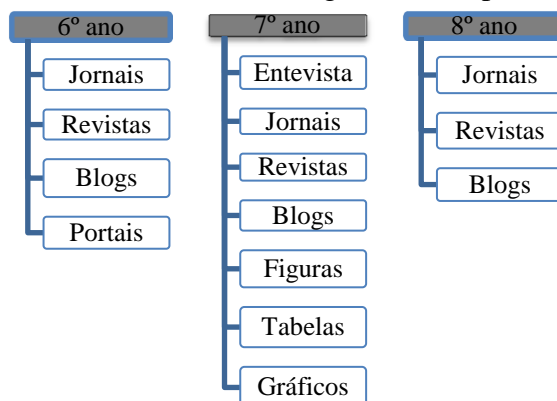
O trabalho com tais gêneros implica o uso do computador e da internet, de modo que, sem as referida ferramentas o trabalho corre o risco de ficar superficial e vazio de sentido tanto para os alunos quanto para os professores.

O uso do computador no trabalho com os gêneros digitais também ressalta o fato de que a escola deve ser fundamentalmente uma “agência de letramento digital”. Ribeiro (2008, p. 80) defende que “conhecer os gêneros, além de todos os outros itens necessários para se ler, também depende de conhecer suportes e formas. Isso tudo, por sua vez, depende do grau de letramento do leitor”.

No Currículo de português para o ensino fundamental do Estado de Pernambuco os gêneros digitais aparecem com objetivos diversos, sejam eles: *analisar textos de ambientes virtuais reconhecendo marcadores, estratégias e recursos discursivos pertinentes aos gêneros digitais*.

Quanto ao sétimo ano, no primeiro bimestre, aparece a solicitação de leitura de trechos em seminários. Tomando o gênero entrevista como motivação, aparecem à indicação de seleção do gênero entrevista em diversos suportes, a comparação de informações nos suportes pesquisados e o reconhecimento das especificidades de cada suporte textual: jornais, revistas, blogs, portais.

As atividades compreendendo o gênero textual entrevista a partir do objetivo: *Comparar uma mesma informação divulgada em diferentes gêneros e/ou meios de comunicação*. Proporciona, a partir do emprego do computador, da internet e de outras ferramentas digitais, a identificação de processos de retextualização e da multimodalidade a partir da influência das tecnologias em tais processos.



⁵ Ottaviano De Fiore, **Por Uma Política Nacional de Leitura**, impresso avulso, distribuído em encontro do PROLER, São Paulo, 2002.

Figura 3. – Representação da indicação de gêneros digitais no Currículo de Português para o Ensino Fundamental

Os gêneros textuais jornal e revista foram agrupados também como gêneros digitais, pois são veiculados através do meio impresso e digital.

Ao se trabalhar com mídias e variados suportes, o estudante realiza processos de retextualização e desenvolve letramentos multimodais ao representar as informações. Tais atividades, de acordo com Ribeiro (2010, p.255), demonstram ao aluno o fato de que “[...] as escritas são várias e se definem, em grande medida, pela adequação a funções, suportes e modalidades”.

Os estudantes atentam (mais do que aprendem) para o fato de que há diversas formas, igualmente interessantes e eficazes, de expressar informações. São nossos conhecimentos sobre comunicação e linguagem que nos fazem decidir por uma composição em que prevaleça a imagem, a palavra ou som, por exemplo.

O blog aparece com o objetivo de análise de suas especificidades e temas e, posteriormente, no mesmo bimestre⁶, com a proposta de produção de textos (blog como gênero ou suporte).

Tal documento⁷ não faz explicitamente referência ao trabalho com o computador, no entanto, percebe-se que estes conteúdos e seus objetivos emanam uma relação, e mesmo necessidade, do uso de tais ferramentas em atividades que, dentre outras expectativas de aprendizagem, favorecem a inclusão digital e, por conseguinte, apropriação do letramento digital, que para Soares (2002, p.151) consiste no “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela”.

Assim, pelo menos uma coisa parece certa: há um direcionamento para o uso das TIC, restando, portanto a não menor inquietação: Como usá-las de modo efetivo nos processos de ensino e aprendizagem envolvendo leitura e produção escrita em sala de aula?

Dialogando com tal inquietação, Pinto (1986) e Almeida (2012) falam sobre o aparelhamento tecnológico nas escolas e dizem que eles, muitas vezes, representam uma busca desenfreada pela resolução do problema da crise na educação. Tomados dessa forma, tais aparelhamentos tecnológicos apenas serviriam para camuflar a reprodução de práticas de ensino tradicionais, com uso do computador, de forma destituída de sentidos para os alunos e para o próprio professor.

3 E os alunos, como se relacionam com os gêneros virtuais dentro e fora da escola?

Para conhecer os gêneros efetivamente usados pelos alunos, foi aplicado um questionário com duas turmas do 8º ano do ensino Fundamental, foram aplicados 70 questionários nas duas turmas selecionadas, sendo 38 na escola estadual e 32 na escola da rede municipal.

⁶ 3º bimestre do sétimo ano do Ensino Fundamental da rede estadual de Ensino de Pernambuco.

⁷ Expectativas e aprendizagem referentes ao 1º bimestre do 7º ano da rede estadual de ensino de Pernambuco.

Para a coleta de dados foram selecionadas duas turmas de 8º ano (equivalente à antiga 7ª série) de cada uma das duas escolas campo de pesquisa. Cada turma com aproximadamente 34 estudantes matriculados e frequentando regularmente as aulas.

Foi aplicado um questionário contendo doze perguntas divididas da seguinte forma: as seis perguntas iniciais versavam sobre o conhecimento em relação à estrutura, horário de funcionamento, visitas à Sala de informática e se o estudante havia recebido treinamento para o uso do referido espaço. As duas próximas perguntas pretendiam saber se o aluno usa o computador fora do ambiente escolar e as finalidades de tais usos. Em seguida, a partir de mais duas perguntas, respectivamente, foi questionado se ele já havia frequentado a sala de informática para ler e produzir textos e se tais textos haviam sido enviados por meio de e-mail ou outro suporte virtual.

A décima primeira pergunta referia-se as formas como o estudante estabelece suas comunicações com outros agentes sociais (familiares, colegas, vizinhos etc.).

Por fim, a última pergunta era sobre o que o aluno pensa a respeito da edição e revisão de textos em processadores como o Word.

Na análise dos resultados dos questionários aplicados foi observado que alguns alunos foram além das perguntas elaboradas pelo pesquisador e escreveram observações nas margens das folhas dos questionários.

Constatou-se ainda que, em relação à pergunta: Quais as formas como estabelecem comunicações entre os colegas e demais agentes sociais: familiares, colegas e vizinhos? As respostas resultaram em certo desequilíbrio entre a comunicação através de gêneros escritos/produzidos/veiculados de modo tradicional e através do suporte virtual.

Sobre as formas como estabelecem comunicações entre os colegas e demais agentes sociais: familiares, colegas e vizinhos, as respostas resultaram em certo desequilíbrio entre a comunicação através de gêneros escritos/produzidos/veiculados de modo tradicional e através do suporte virtual.

A maioria dos gêneros assinalados com mais usuais são, respectivamente: ligação através do celular, recados no facebook, torpedos e e-mail.

No currículo do estado de Pernambuco, o trabalho com os gêneros carta, aviso e bilhete são indicados somente no 6º ano, direcionados para a análise funcional de tais gêneros, seus recursos de construção do texto adequados à situação de interação, ao suporte no qual o texto circulará e ao destinatário previsto para o texto.

Vejam os:

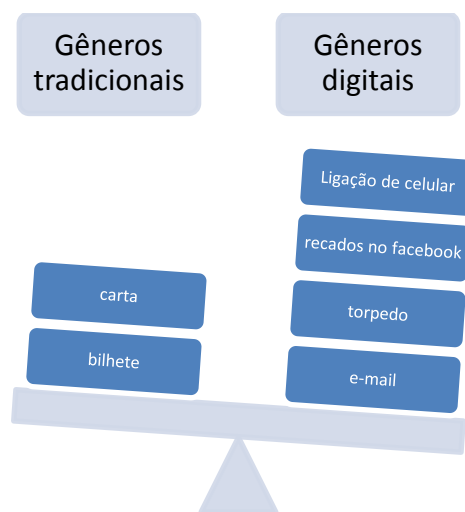


Figura 4. – Tabulação referente às formas de comunicação entre os alunos e os demais agentes sociais.

Considerando a importância de conhecer como os gêneros virtuais indicados para o trabalho em Língua Portuguesa, pelos Parâmetros Curriculares de Pernambuco

para o Ensino Fundamental I são trabalhados a partir do uso do computador e da Sala de Informática, o questionário aplicado contemplou perguntas acerca dos usos do referido espaço.

Sobre o conhecimento e contato com a sala de informática, 18% afirmou conhecer o funcionamento, 1% a conhece o funcionamento e visitam periodicamente.

Apesar de 27% afirmarem conhecer a estrutura, nenhum deles afirmou ter tido treinamento para o uso do referido espaço. Dos entrevistados, 71% usam o computador fora da escola com finalidades diversas como acessar a rede social facebook, para jogar e o site de pesquisa Google.

Vejam os:

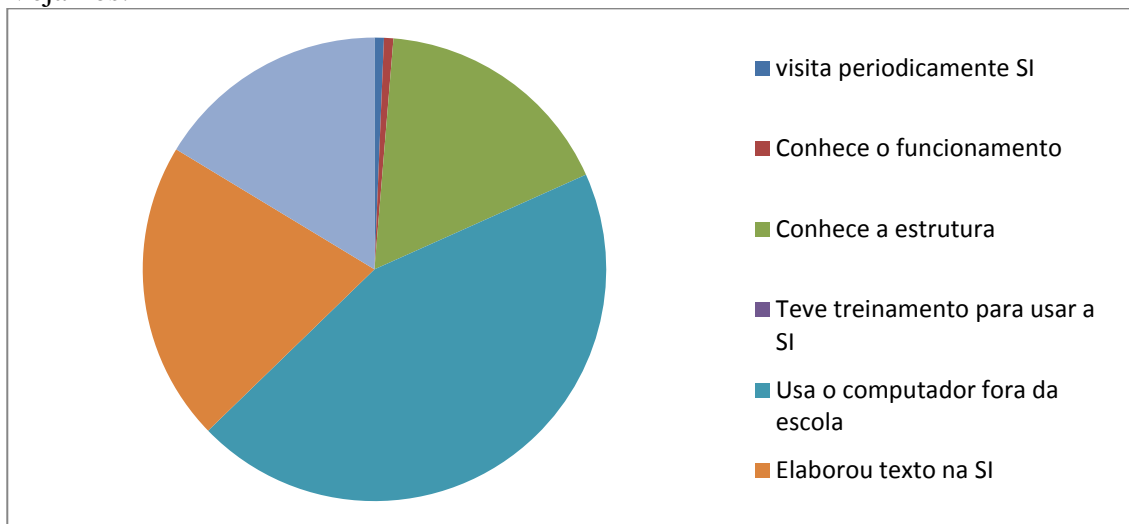


Figura 5. – Tabulação do questionário aplicado com estudantes de duas escolas do 8º ano do Ensino Fundamental I.

25% elaborou texto na SI, no entanto, somente 25% responderam ter feito o envio, através do computador, do texto produzido.

Está última constatação, a partir das respostas dos estudantes, mostra que não basta apenas mudar o suporte, do papel para o computador, do lápis para o teclado, é preciso, antes de tudo, proporcionar ressignificação de fato em relação a tais processos. Esta verificação dialoga com a afirmação de Braga, (2013, p.59) de que:

O fato de ser digital não garante o caráter de “inovação”. Não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TICs.

Dessa forma, não basta ao professor apenas incorporar artefatos tecnológicos nas aulas e no trato com os gêneros textuais, mas atribuir significados aos mesmos através, preferencialmente, de práticas pedagógicas funcionais no uso de tais recursos e gêneros.

Conclusão

O documento analisado apresenta indicação do trabalho com os gêneros digitais: chats, e-mail, blogs e portais. No entanto, os gêneros mais usados pelo grupo de alunos pesquisado são ligação através do celular, recados no Facebook, torpedo e em menor número, o e-mail.

Apesar de ser muito comum o uso e oferecer muitas possibilidades de trabalho, os recados do Facebook não são mencionados do Currículo analisado.

Sobre o trabalho com gêneros digitais, conseqüentemente, implica e resulta no uso/contato com o meio/suporte digital. Ou seja, o computador e o acesso à internet cabem para auxiliar os professores, na elaboração e execução de tais conteúdos.

A implicação do suporte na produção de tais gêneros é indicada em tal documento, mas ao que parece, é suposto que tais abordagens em relação a estes gêneros se esgotam e são suficientes no 6º ano, pois não aparecem mais nos anos posteriores.

Dessa forma, percebe-se a importância e necessidade de retomar, principalmente nas aulas de língua portuguesa, os gêneros que os alunos já conhecem, explorando os suportes e gêneros virtuais que eles já utilizam e também os que ainda não tiveram contato, em práticas pedagógicas que favoreçam a construção de significados no exercício dialógico em suportes virtuais, uma vez que o trabalho com gêneros digitais fora do referido suporte nada mais é que um mascaramento e descaracterização de tais gêneros.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola.**

5 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas.** 1ª ed. –

São Paulo: Cortez, 2013.

IORE, Ottaviano De. **Por Uma Política Nacional de Leitura**, impresso avulso, distribuído em encontro do PROLER, São Paulo, 2002.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Angela P. et al (Orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **A questão da universidade.** São Paulo: Cortez, 1986.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Navegar lendo, ler navegando. Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais:** Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008 (tese de doutorado).

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** *Educação e Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

XAVIER, A.C.S. **Letramento digital e ensino.** S.d. Disponível em:<
www.ufpe.br/nehete>. Acesso em jun. 2014.

